

Avaliação da criatividade

Promovendo o raciocínio original

Ajudar os alunos a desenvolver sua criatividade é uma meta que vale a pena, mesmo que o único motivo seja o engrandecimento pessoal. Um poema que só é lido pelo poeta, uma idéia para tornar o trabalho doméstico mais eficiente, uma visão do mundo ao nosso redor pode não ser conhecido por outras pessoas, mas ainda assim tem o poder de dar sentido à vida e torná-la mais prazerosa. Teresa Amabile (1983) argumenta que qualquer pessoa com inteligência normal pode querer ser criativa em alguma área, e todos são beneficiados com a “alegria e a cor” que essas realizações criativas acrescentam a nossas vidas. (Nickerson 1999)

Contudo, no século XXI, a criatividade é mais que um engrandecimento da vida, é um componente essencial. À medida que a tecnologia torna-se mais poderosa e acessível e a vida mais complexa, precisaremos de pessoas criativas para encontrar soluções para os problemas relacionados à saúde, ao meio ambiente, à educação e aos negócios.

Muitos professores não se sentem confiantes ao avaliar os processos e o trabalho criativo de seus alunos. É compreensível pois, por definição, que o trabalho criativo é imprevisível, incomum e surpreendente. Entretanto, os processos criativos podem ser estimulados e alguns aspectos da criatividade podem ser avaliados. Também é possível ensinar os alunos a avaliar o mérito do próprio trabalho, um componente vital da criatividade.

Qualquer projeto pode oferecer aos alunos oportunidades de serem criativos; orientações explícitas e a avaliação dos processos criativos podem ser incluídas em praticamente todo trabalho centrado no aluno. Em [Troca de monstros](#) ■ um dos exemplos de Plano de Unidade de *Criando projetos eficientes*, os alunos do segundo ano da professora Welch criam monstros jamais vistos. Ela usa a lista de verificação de fluência da criatividade da biblioteca *Avaliação de Projetos* para identificar as capacidades com as quais trabalhará especificamente durante esse projeto. Modela os seguintes comportamentos criativos ao criar o próprio monstro:

- Ter idéias bem diferentes.
- Ver as coisas de pontos de vista distintos.

Então ela divide os alunos em grupos de modo que eles se ajudem a criar seus monstros e informa que ficará ouvindo para saber quantas idéias diferentes eles conseguem ter antes de escolher aquelas que desejam usar. Enquanto eles trabalham, a professora faz anotações circunstanciais sobre a fluência das idéias. Ela repara que alguns alunos ainda têm dificuldade para pensar em mais de uma idéia, então os coloca em um subgrupo e trabalha essa capacidade com eles. Ao final da atividade, pede que os alunos escrevam seus registros de aprendizado, respondendo as perguntas a seguir:

1. Eu pensei em várias idéias diferentes?
2. Eu pensei no meu monstro de pontos de vista diferentes?